



## Artigo

### **Características do Instituto Nacional de Cinema Educativo: organização administrativa e categorização de suas narrativas**

**Characteristics of the National Institute of Educational Cinema:  
administrative organization and categorization of its narratives**

**Características del Instituto Nacional de Cine Educativo: organización  
administrativa y categorización de sus narrativas**

**Lara Rodrigues Pereira<sup>1</sup>**

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis-SC, Brasil

#### **Resumo**

O artigo que segue foi construído a partir da análise de noventa e nove produções do Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE), compreendidas entre 1936 até 1945. Optei por esse recorte histórico em virtude da vasta produção de filmes ocorrida no período que, não por acaso, é compatível com o grande investimento estatal em educação e propaganda política que marcaram o Estado Novo. Para a maior compreensão da natureza das narrativas cinematográficas do órgão, constam no texto aspectos da criação do Instituto analisados à luz da gestão administrativa do governo Vargas. Os debates e circulação de ideias a respeito do emprego do cinema a serviço da educação, também fazem parte do presente estudo, bem como o destaque à necessidade metodológica de categorização das noventa e nove narrativas analisadas, com o intuito de viabilizar a pesquisa, mapeando temas e abordagens. Ressalta-se que o objetivo da sistematização foi compreender a variedade e riqueza daquelas produções com o intuito de sanar dúvidas sobre a natureza do INCE e seus intentos.

#### **Abstract**

This article was constructed from the analysis of ninety-nine productions of the National Institute of Educational Cinema (INCE), Brazil, between 1936 and 1945. I chose this historical cut because of the vast production of films that occurred in the period that, not for is compatible with the great state investment in education and political propaganda that marked the Estado Novo. For the greater understanding of the nature of the cinematographic narratives, appear in the text aspects of the creation of the Institute analyzed in the light of the administrative management of the Vargas government. The debates and circulation of ideas regarding the use of cinema in the service of education are also part of the present study, as well as the emphasis on the methodological necessity of categorizing the ninety - nine narratives analyzed, in order to map their themes and approaches. It is emphasized that the aim of the systematization was to understand the variety and richness of those productions in order to solve doubts about the nature of INCE and its attempts. In the course of this article I will deal with some of these specific films, since, through them, it was possible

---

<sup>1</sup> Professora substituta da área da Didática na Universidade Federal de Santa Catarina UFSC. Doutora em Educação pela mesma Instituição.  
E-mail: lara-rod@hotmail.com

to identify indications of the attempts made by the Brazilian State, influenced by the education of the masses.

### Resumen

El artículo fue construido a partir del análisis de noventa y nueve producciones del Instituto Nacional de Cine Educativo (INCE), Brasil, comprendidas entre 1936 hasta 1945. Opté por ese recorte histórico en virtud de la vasta producción de películas ocurrida en el período que, no por acaso, es compatible con la gran inversión estatal en educación y propaganda política que marcaron el Estado Nuevo. Para la mayor comprensión de la naturaleza de las narrativas cinematográficas del órgano, constan en el texto aspectos de la creación del Instituto analizados a la luz de la gestión administrativa del gobierno Vargas. Los debates y la circulación de ideas sobre el empleo del cine al servicio de la educación, también forman parte del presente estudio, así como el destaque a la necesidad metodológica de categorización de las noventa y nueve narrativas analizadas, con el propósito de mapear sus temas y enfoques. Se resalta que el objetivo de la sistematización fue comprender la variedad y riqueza de aquellas producciones con el propósito de sanar dudas sobre la naturaleza del INCE y sus intentos. En el transcurso de este artículo trataré de algunas de esas películas en específico, ya que, por medio de ellos, fue posible identificar indicios de los intentos operados por el Estado brasileño, afectos a la educación de las masas.

**Palavras-chave:** Cinema educativo, Civismo, Ciência e educação.

**Keywords:** Educational cinema, Civics, Science and education.

**Palabras clave:** Cine educativo, Civismo, Ciencia y educación.

### Introdução<sup>2</sup>:

O Instituto Nacional de Cinema Educativo, INCE, foi inaugurado em 1936 e teve em Edgar Roquette-Pinto seu primeiro diretor. Ele que, além de médico e antropólogo consagrado, era um entusiasta do uso das “novas tecnologias”, sobretudo cinema e o rádio, para a consolidação de pesquisas científicas e de processos de ensino. Roquette-Pinto escolheu como diretor técnico do órgão, ou seja, o responsável pela produção dos filmes, o cineasta Humberto Mauro, que na época possuía considerável prestígio, junto ao meio cinematográfico, em virtude de suas narrativas enfocando a história e cultura do Brasil. Ambos os diretores, mediante a um considerável entrosamento de ideias relacionadas ao cinema como meio de instrução da população, estabeleceram longa parceria a frente do Instituto. Roquette-Pinto conduziu as operações até 1947, enquanto Mauro atuou na direção e produção dos filmes até o encerramento da instituição, na década de 1960.

A função do Instituto seria documentar, por meio de filmes, as manifestações culturais, científicas, cívicas e a História do Brasil, para difundilas na rede escolar. É preciso destacar que a criação do INCE foi uma iniciativa estatal em um período no qual, via propaganda política e educação, o Estado brasileiro tinha a intenção de tornar-se ainda mais presente na vida da população (GOMES, 2013).

---

<sup>2</sup> Este artigo é fruto de recorte de pesquisa de doutorado, subsidiada pela CAPES, entre 2014 e 2018, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação, na Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. A tese, defendida em março de 2018, intitula-se “A memória dos seus feitos palpita na alma nacional”: representações de história do Brasil em cinebiografias do Instituto Nacional de Cinema Educativo (décadas de 1930 e 1940).

Pode-se ligar a criação do Instituto a uma constante demanda, advinda de periodistas especializados em cinema, pelo incentivo estatal na produção de filmes nacionais. Tal questão era corroborada pela circulação de ideias de especialistas em educação, como Jonatas Serrano e Canuto Mendes, alertando a respeito do potencial persuasivo e pernicioso do cinema de Hollywood, junto aos jovens. Tanto Humberto Mauro quanto Roquette-Pinto atuavam nas duas frentes: enalteciam o potencial educacional do cinema, ao mesmo tempo em que alertavam para os riscos do amplo consumo de narrativas estrangeiras, sem o devido equilíbrio com relação à produção e circulação do cinema nacional. Partindo desse pressuposto, torna-se pertinente considerar que tanto os educadores quanto os próprios especialistas em cinema ficaram satisfeitos com a iniciativa de criação de um órgão estatal responsável pela produção e circulação de filmes educativos (CARVALHAL, 2008). A respeito do conceito cinema educativo é preciso destacar que, seriam os filmes criados com a intenção de ensinar conteúdos curriculares, com narrativas a serviço da educação formal. Em contrapartida observa-se que, embora tenha surgido como entretenimento das massas, o cinema, desde os primórdios, sempre foi utilizado para a difusão de ideais, inadvertidamente ou não. Tal perspectiva é ressaltada por Marc Ferro, no clássico, *História e Cinema* (2010). Nele o autor considerou a difusão do *american way of life*, por meio dos filmes da indústria norte-americana, tão persuasiva quanto a apropriação da técnica cinematográfica, na qualidade de ferramenta didática da Revolução Russa, operada, sobretudo, pelos cineastas Dziga Vertov e Sergei Eisenstein.

## Metodologia

Na pesquisa que desenvolvi no Doutorado estabeleci contato com a história do Instituto de Cinema Educativo brasileiro. Posteriormente, na busca pelos filmes produzidos pelo órgão, descobri que boa parte do acervo foi restaurada e consta para pesquisa livre e gratuita, via internet, no repositório do Banco de Conteúdos Culturais (BCC)<sup>3</sup>. Na investigação inicial deparei-me com um número substancial de filmes sobre temáticas diversificadas. Com o intuito de compreender melhor essas produções, procedi a uma metodologia baseada na visualização atenta de todas as narrativas precedida pela anotação de características dos filmes assistidos. Esse procedimento me fez chegar a um segundo recorte, o temporal, uma vez que, a quantidade de filmes produzidos no ciclo entre 1936 e 1945 era a maior e mais diversa, não por acaso, período que compreende o Estado Novo no Brasil (1937-1945). Por essa razão circunscrevi o referido período como recorte temporal para esta pesquisa. Naquela fase inicial, marcada pela apreciação da filmografia do INCE, selecionei as 99 produções de 1936 a 1945 e as assisti uma a uma, tomando notas, o que gerou uma etnografia cinematográfica. Precisei então, a título de organização para a condução da pesquisa, instituir uma categorização, considerando as temáticas abordadas. Em função disso constituí sete categorias para abarcar a filmografia do Instituto. Tais categorias são fruto da pesquisa feita a respeito das intenções políticas do Estado brasileiro, bem

---

<sup>3</sup>Tais filmes estão disponíveis para a consulta no Banco de Conteúdos Culturais (BCC), repositório da memória do audiovisual brasileiro, vinculado ao Ministério da Cultura e à Cinemateca, no site [www.bcc.org.br](http://www.bcc.org.br)

como da análise das tendências educacionais e cinematográficas da época. As temáticas que emergiam das imagens dialogavam com o intento pela consolidação da identidade nacional na Era Vargas (GOMES, 2013). Também observa-se a busca pela difusão da indústria cinematográfica nacional que teria na cultura brasileira seu principal terreno criativo (SCHVARZMAN, 2004), assim como a materialização dos intentos educacionais do período, enfatizando o uso de novas tecnologias para o ensino. Com base nisso os eixos narrativos foram sendo estruturados de acordo com os seguintes conceitos:

Povo;  
 Natureza;  
 História;  
 Arte e cultura;  
 Ciência, industrialização e “progresso”;  
 Esporte;  
 Propaganda

Ressalto que toda a categorização é, em essência, arbitrária, portanto, de acordo com distintos olhares, novas possíveis categorias poderiam surgir para os 99 filmes (constantes na tabela 1 dos apêndices). A que segue é minha, baseada no meu olhar e minhas leituras. Que outr@s pesquisador@s lancem seus olhares, permeados por suas leituras, para que surjam mais pesquisas sobre a rica filmografia do INCE. Em suma, o objetivo da sistematização foi compreender as aproximações e distanciamentos entre narrativas tão variadas, contudo nascidas de uma mesma instituição, mesmos idealizadores e de um mesmo tempo.

### **Estruturação do INCE e categorização de suas narrativas**

Embora já estivesse em plena atividade desde março de 1936, a publicação oficial da criação do INCE, por meio de lei, só ocorreu em 1937, com a Lei n. 378, que instituiu a reorganização do Ministério da Educação e Saúde (MES). No artigo 40, cujo texto aponta para a criação do Instituto Nacional do Cinema Educativo, pode-se perceber sua premissa: “destinado a promover e orientar a utilização da cinematografia, especialmente como processo auxiliar do ensino, e ainda como meio de educação popular em geral”<sup>4</sup>.

De acordo com Carvalhal (2008), a estrutura do INCE compreendia quatro seções, que foram idealizadas considerando a estrutura dos estúdios brasileiros de então. Havia a parte burocrática desempenhada por setores como secretaria, contabilidade, biblioteca e arquivo. O setor de Plano desempenhava a edição de filmes de 16 a 35 mm, além da sonorização, redação de planos de filmagem (roteiros) e composição de textos sobre o Órgão, que seriam publicados em periódicos educativos. O Plano era também responsável pela demonstração dos filmes no auditório do INCE. Cabia também ao Plano a tarefa de ensinar os professores a operarem o cinematógrafo. O setor de Execução era encarregado pelas filmagens propriamente ditas. Por fim, a Distribuição era responsável pelo cadastramento

<sup>4</sup> BRASIL. **Lei Nº 378, de 13 de janeiro de 1937**: Dá nova organização ao Ministério da Educação e Saúde Pública. DOU, 15 jan. 1937. Seção 1, p. 1210. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1930-1939/lei-378-13-janeiro-1937-398059-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 07 fev. 2018.

das escolas e envio, para elas, dos filmes do INCE, além de outras salas de projeção onde os filmes educativos poderiam ser reproduzidos. O cadastro atualizado dos estabelecimentos que receberiam as fitas também ficava a cargo da Distribuição. De acordo com Souza (2016), em 1940, havia cadastrados, nas escolas primárias e secundárias públicas, um contingente de 304 cinematógrafos, sendo assim distribuídos pelos estados<sup>5</sup>:

AM	1	ES	26
PA	1	DF	63
MA	2	SP	82
PI	2	PR	3
CE	1	SC	6
RN	2	RS	2
PE	1	MT	1
AL	1	AC	1
BA	1	MG	108

É preciso ressaltar que os números acima refletem a relação de cinematógrafos cadastrados junto ao INCE, cadastro este, originário de relatório assinado por Edgar Roquette-Pinto, diretor do Instituto. Entretanto, há a possibilidade de que o número de cinematógrafos, em escolas primárias e secundárias públicas, fosse maior do que o que consta no levantamento. Esses dados também não consideram os estabelecimentos privados de ensino, muitos dos quais possuíam cinematógrafos. A possibilidade, de que, em estados, fora do eixo sudeste, houvesse uma ou duas unidades escolares cadastradas, sediadas nas capitais, que atuavam como distribuidoras de filmes para outras unidades mais distantes, também precisa ser considerada. Isso ajudaria a explicar o baixo índice de equipamentos obtido pelo estado do RS, por exemplo. Quanto à capilaridade das projeções do INCE junto às escolas brasileiras, faz-se necessário atentar para que, uma vez feito o cadastro, a escola deveria solicitar os títulos junto à cinemateca do Instituto. Isso deveria ser feito mediante o envio de filme virgem, ou pagamento de taxa equivalente, para que, por meio de reprodução, fosse feita uma cópia que seria enviada via correio ou malote institucional. Esse processo ajuda a explicar o baixo número de estados solicitando filmes no anuário de 1941. Apenas oito estados, incluindo o Distrito Federal, tinham solicitado remessa de filmes, o que reforça a ideia de que o alcance do INCE era significativo, apenas, nos núcleos urbanos do Sudeste do Brasil, contrariando as intenções de hegemonia nacional que brotavam dos discursos políticos de então.

Com relação ao planejamento dos filmes a serem feitos, não havia rigor nos critérios (CARVALHAL, 2008), o que explica a falta de equilíbrio do número de filmes por disciplinas contempladas pelas produções do Órgão. Em uma apuração inicial de toda a filmografia do INCE, ou seja, de 1936 a 1966, Carvalhal (2008) observou a quantidade por disciplinas escolares: cinquenta e três filmes de Biologia, vinte e um de História, quarenta e sete de Geografia,

<sup>5</sup> AM=Amazonas, PA=Pará, MA=Maranhão, PI=Piauí, CE=Ceará, RN=Rio Grande do Norte, PE=Pernambuco, AL=Alagoas, BA=Bahia, ES=Espírito Santo, DF=Brasília, SP=São Paulo, PR=Paraná, SC=Santa Catarina, RS=Rio Grande do Sul, MT=Mato Grosso, AC=Acre, MG=Minas Gerais.

oito de Literatura, seis de Química, dezessete de Física<sup>6</sup>, além das temáticas industriais e de outras, considerando toda a produção do Instituto. A falta de documentação apontando controle, organização e parâmetros para as produções, leva a crer que não havia um planejamento educacional sistematizado (CARVALHAL, 2008). A produção dos filmes era, em grande medida, oriunda dos interesses pessoais de pesquisa de Roquette-Pinto, o que explicaria o considerável acervo de filmes sobre biologia. Contudo, é importante observar que, para além, dos interesses em medicina e ciências biológicas de Roquette-Pinto, os filmes do INCE tinham uma missão educativa que precisaria abarcar diversas ciências, civismo e preparação das massas para o mundo do trabalho. O fato de existirem muitos filmes dedicados à medicina e ciências biológicas coaduna-se à ideia de que era preciso instruir a população para que fosse saudável. Eram apresentadas doenças, meios de contágio, prevenção e tratamento, mas também eram destacados, por meio daqueles filmes, os feitos do Estado para garantir saúde pública, estratégia perceptível logo no primeiro filme: *Preparo de vacina contra a raiva*<sup>7</sup>. Não se negava a existência dessas doenças; entretanto, alertava-se a população propagando os meios de combate estabelecidos pelo Estado, como a vacinação.

A intenção de apontar os esforços do Estado para garantir trabalho para as novas gerações, também estava contemplada na filmografia do INCE, bem como questões culturais e cívicas. Isso pode ser observado, pois o período de maior produção de filmes do Instituto foi compreendido de 1936 até 1945, e não por acaso, período vinculado ao Estado Novo, no qual era difundida a ideia de que o Estado cuidaria da população (GOMES, 2013).

É preciso atentar para o fato de que a educação primária não era o alvo principal do INCE, refletindo-se na pouca produção desenvolvida para esse segmento. Isso ocorreu, pois, embora o Ministro Capanema atribuísse grande importância ao ensino primário, este ficava a cargo dos estados, portanto, o ensino secundário foi o segmento em que a reforma deixaria sua mais profunda marca.

A presente pesquisa produziu a categorização dos filmes, por áreas de conhecimento e características que emergiam de suas narrativas, o que gerou a seguinte sistematização:

P = Povo  
 N = Natureza  
 H = História  
 A = Arte e cultura  
 C = Ciência, industrialização e “progresso”  
 E = Esporte  
 Pr = Propaganda

<sup>6</sup> Carvalho (2008) reuniu esses dados advindos do arquivo Capanema do CPDOC FGV, e os números que obteve são compatíveis com Rosa (2008) e Schvarzman (2004), contudo é consenso entre as três pesquisadoras que não há um número específico sobre o total de filmes produzidos pelo INCE.

<sup>7</sup> PREPARO de vacina contra a raiva. Direção de Humberto Mauro. Brasil: INCE, 1936. (10 min.), DVD, P&B.

Há nessa sistematização filmes que, em função do teor, foram incluídos em mais do que uma categoria devido à multiplicidade de conteúdos abordados. Não é objetivo desta pesquisa, deter-se em todos esses filmes individualmente. Entretanto, a identificação da polifonia das produções do INCE representou importante reflexão sobre o Órgão: em quais disciplinas se tornou mais representativo e para quais setores sua abordagem seria mais efetiva? Portanto, as próximas páginas foram dedicadas ao mapeamento das múltiplas vocações do INCE, por meio de exemplares produzidos no recorte temporal 1936-1945, circunscrito nesta pesquisa.

A categoria “povo” compreende filmes como “*Os índios Parintins e outros*”, “*Bandeirantes*”, “*O Guarani: ato 3 – Invocação dos Aimorés*”, “*O Escravo – 1889 – IV ato – Carlos Gomes*”, “*Euclides da Cunha*” e “*O despertar da Redentora*”. Nesses filmes ficou claro o mapeamento da formação populacional brasileira, sobretudo nos quatro primeiros casos. Gomes (1998), observa que houve um esforço, na primeira gestão Vargas, no intuito de “recuperar as origens de um passado nacional” por meio de medidas vinculadas à política cultural e educativa. No que diz respeito ao INCE, percebe-se a preocupação em mapear essas origens de povo observando que em “*O Guarani: ato 3 – Invocação dos Aimorés*” e “*O Escravo – 1889 – IV ato – Carlos Gomes*”, o mote, além de laurear a obra de Carlos Gomes, era tentar reconhecer as representações que a cultura erudita havia dado para os nativos brasileiros. Isso explicaria a opção por representar duas áreas das óperas *O escravo* e *O guarani*, não em teatros, mas em meio a natureza, com o intuito de reproduzir, ou como diria Gomes (1998) recuperar o *habitat* dos povos que serviram de inspiração para o maestro Carlos Gomes.

“*Os índios Parintins e outros*” é um documentário baseado em visita feita, por expedicionários vinculados ao Estado, com o intuito de mapear a área da Amazônia legal, na região do Rio Madeira, compreendida entre a margem esquerda do rio Marmélos e a margem direita do rio Machado. Lá, localizam os Parintins, que possivelmente já tinham tido contato com enviados pelo Estado ou outros “civilizados”, demonstrado por uma cena em que uma das índias aparece usando um vestido estampado. São capturadas imagens de outros grupos étnicos nesse documentário, porém, não foram nomeados, configurando os “outros” do título. O filme é marcado pelo registro de cenas cotidianas como banhos ou mães amamentando filhos, mas também se ocupou em focalizar rituais de celebração envolvendo danças e pinturas específicas nos corpos dos nativos, sendo que os motivos pelos quais tais rituais e celebrações ocorriam não são detalhados no documentário.

Outra categoria que emergiu desses filmes foi Natureza, assim intitulada em função da ênfase à riqueza da fauna e flora brasileira, dada por meio do enfoque em alguma espécie tipicamente nacional, ou mesmo em paisagens, observando que “a natureza brasileira era aquela de um território imenso e povoado por riquezas naturais.” (GOMES, 2013, p. 193). Filmes como *Vitória Régia*, *A Balata*, *O Papagaio* e *Castanha do Pará*, tinham o objetivo de fazer com que esses elementos regionais fossem reconhecidos como legitimamente brasileiros, representando a diversidade e riqueza natural nacionais, uma vez que, o principal objetivo do INCE, para Roquette-Pinto, era apresentar o Brasil para os brasileiros (SCHVARZMAN, 2004).

O segmento Esporte é o que possui o menor número de produções. São elas, *Corrida rústica em revezamento*, *Copa roca 1º jogo*, *Copa roca 2º jogo*.

Esses cinejornais buscavam informar a população a respeito da campanha futebolística brasileira na copa Roca, tradicional competição disputada entre Brasil e Argentina, desde 1917. O torneio de 1939 teve as partidas jogadas em São Januário, RJ, e mesmo com a derrota brasileira, o destaque nas imagens do evento foi dado para o atacante Leônidas da Silva, considerado o melhor jogador de futebol do Brasil de então. Wisnik (2008) salienta que o futebol adentra ao profissionalismo, no Brasil, na década de 1930, período compatível com a Copa Roca e com o citado filme. O destaque a Leônidas da Silva, por sua vez, também torna-se compatível com o aumento da incorporação de atletas negros aos quadros oficiais de grandes clubes futebolísticos e da própria seleção do Brasil, ocorrida sobretudo, a partir dos anos 1930.

*Corrida rústica em revezamento* trata de competição realizada entre policiais militares de todo o Brasil na capital federal. Durante o percurso foram enfocados alguns monumentos históricos do centro do Rio de Janeiro. Havia unidades de soldados acompanhando a competição, perfilados, por todo o trajeto, atribuindo ao evento solenidade de cerimônia de Estado, sobretudo com a execução do hino brasileiro no final do filme. A competição entre os policiais militares, representada em filme, é exemplar de um período no qual o esporte, de maneira geral, era associado às forças armadas e corporações militares e em decorrência disso, a ele recaía grande carga de civismo. No período, o estímulo à prática de atividades físicas era recorrente em outros países como Alemanha e os EUA assim como no Brasil. Tais práticas eram associadas a um ideal de indivíduo, apto fisicamente para exercitar sua cidadania e ser for necessário, defender seu país (GOMES, 1998). Contudo, ressalta-se que, apesar de constar no horizonte de expectativas brasileiros, o investimento nacional (para além do futebol masculino) em uma cultura de práticas físicas, nunca foi tão amplo quanto na Alemanha e nos EUA, o que coaduna-se com o número pequeno de narrativas sobre desportos feitas pelo INCE.

A categoria História possui doze filmes, dentre eles seis biográficos, e outros seis, que tangenciam aspectos históricos, ainda que esse não seja o cerne de suas narrativas. A esse exemplo figuram os filmes *Dia da Bandeira* e *Sete de Setembro*, com grande teor cívico, alicerçados, simbolicamente, na História das datas celebradas, uma vez que, a valorização do passado era a chave mestra da política pública cultural (GOMES, 1998). Nesse segmento encontra-se ainda, a série de quatro filmes intitulada *Abastecimento das águas no Rio de Janeiro*, dividida entre *Represas*, *Fabricação de Tubos*, *Captação* e *História da água*, que são extremamente técnicos, focalizados na explicação dos processos de modernização que geraram o abastecimento de água de uma grande cidade. Contudo, nesses filmes, houve a articulação da História do abastecimento de água da capital federal, enfatizando as benesses promovidas pela gestão política do então Estado nacional, que modernizou a estrutura da antiga rede, enfatizando uma suposta democratização ao acesso à água, indisponível em bairros periféricos da capital da República.

A categoria Arte e Cultura possui dezessete filmes que tratam desde cantigas populares, *Canções populares: chuachua a casinha pequenina*, até exercícios de balé como, *O cysne* e *Exercícios de elevação*, e áreas de óperas (as já citadas *O Guarani* e *O Escravo*, de Carlos Gomes). Houve valorização da cultura popular, mas, sobretudo, valorizava-se o erudito, ou alta cultura, buscando seus representantes nacionais, a exemplo de Carlos Gomes. A esse

respeito Humberto Mauro declarou “O Roquette mandava fazer o Carlos Gomes para mostrar que o Brasil não é só café. O Brasil tem gente de cultura, tem cientistas, tem musicistas dos mais notáveis.” (VIANY, 1978). Neste segmento, há, ainda, um filme intitulado *Academia Brasileira de Letras* (ABL), contando com o registro do aniversário de noventa e um anos do Barão de Ramirez Galvão, celebrado por outros membros da ABL como Affonso Taunay, que era consultor do INCE para a área da História.

O Ministro Capanema, assim como Edgar Roquette-Pinto, apostava em segmentos de uma cultura altamente elaborada, tanto que a Lei n. 378 de 1937 marcou a tentativa de extensão dos domínios de Capanema ao campo da cultura. Dada por meio de divisões abrangendo artes plásticas, música e cinema, existindo, inclusive, a intenção de mudança do nome do Ministério da Educação e Saúde para Ministério da Cultura Nacional. Tal intento alicerçava-se na bandeira de fortalecimento da cultura nacional, colocada em prática, tendo em vista a Constituição de 1934 (GOMES, 1998). A intenção de trocar o nome do MES, para Ministério da Cultura Nacional não foi concretizada. Entretanto, Capanema conseguiu ampliar sua atuação no campo cultural, levando em conta a aptidão de sua pasta, o que explica a valorização do segmento cultural nos filmes do INCE, bem como a criação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e departamento de Canto Orfeônico, filiados ao MES.

O segmento Propaganda surgiu da recorrente divulgação de estratégias educacionais e culturais do Estado Novo por meio do INCE. Isso é refletido nos filmes cuja premissa era representar cerimônias cívicas nas quais os destaques passavam a ser as autoridades políticas. São representantes desse tipo de narrativa, os filmes *Sete de Setembro* e *Dia da Bandeira*, em que as cerimônias de celebração da nação passam a ser espaços de pulverização de discursos políticos. *O discurso do Ministro Capanema (1936)* também pertence a esse segmento, no qual o próprio discurso de inauguração da Rádio Sociedade e do INCE é o mote do filme. Esse tipo de produção revela “o alto grau de intervenção do Estado Novo nos processos de comunicação social.” (GOMES, 2013, p. 190). Para, além do Departamento de Imprensa e Propaganda havia vinculação das ações de propaganda político-administrativas à educação.

Por fim, o segmento Ciência, industrialização e progresso, contendo 49 filmes, é o mais longo dessa categorização. Foi assim batizado por conter narrativas que abordavam a tecnologia adentrando o mundo das ciências e também das indústrias, propagandeadas como expressão de progresso. *O céu do Brasil* e *Planetário* podem ser enquadrados, além da categoria natureza, também na categoria Ciência, industrialização e progresso, isso, pois há nos filmes o mapeamento do céu do Rio de Janeiro em um período específico do ano, no qual algumas constelações ficavam mais evidentes. A pesquisa que deu origem ao documentário *O céu do Brasil* foi desenvolvida pelo professor Manuel Pereira Reis, da escola politécnica do Rio de Janeiro, que trabalhava com astronomia. Além dos aspectos teóricos da observação e mapeamento das estrelas, são reforçadas e estimuladas práticas de observação celeste, enfatizando a beleza do céu do Brasil.

O referido segmento apresentou filmes cujo compromisso era a sedimentação da ideia de que “quem tinha ofício, tinha benefício.” (GOMES, 2013, p. 175). Essa máxima trabalhista foi expressa no mundo educacional do Estado Novo, por meio do grande incentivo à educação técnica, consolidado na

Reforma Capanema. Por outro lado, credita-se também a Capanema, a permanência da segmentação do ensino entre elite e massas. Para o ensino secundário, destinado à elite, pensava-se em ciclos longos e teóricos, o que contrastava com o estudo prático e mais curto das escolas técnicas, destinadas às massas, perpetuando assim, as diferenças sociais brasileiras em prol da industrialização (DALLABRIDA, 2009).

O filme *O ensino industrial no Brasil*<sup>8</sup> é exemplo da preocupação com a consolidação do ensino técnico, podendo ser compreendido como difusor das supostas benesses desse tipo de educação para os jovens e para o país. A abertura do documentário, composta por um mapa do Brasil, salpicado por pontos referentes às localidades onde o ensino técnico se fazia presente até então, era sucedida pela narração: “O ensino industrial no Brasil, obra de significação nacional e de sentido moderno está diretamente orientado para o povo e relacionado com a técnica da produção.” (O ENSINO INDUSTRIAL NO BRASIL, 1947).

Pode-se observar que, mesmo após a saída de Capanema do MES, a produção do INCE continuou tributária da educação industrial implementada em sua gestão, por meio das reformas educacionais, e conseqüente construção de diversas escolas técnicas. O documentário foi concluído com a seguinte narração: “O diploma resultante da prática e da teoria, harmonicamente conjugadas, será o ingresso seguro para grandes realizações nas indústrias do Brasil!” (O ENSINO INDUSTRIAL NO BRASIL, 1947). A imagem final coaduna-se com a narração, mostrando a entrega de um diploma a um estudante de uma das tantas escolas técnicas comerciais e industriais brasileiras. A julgar pelo desfecho, a ideia passada é a de que, o caminho mais seguro para a conquista do trabalho, seria o ingresso em uma daquelas instituições. Mais do que um apelo aos pais, o filme dialogava com a juventude que cursava a educação básica, ginásial da época, convidando-a a aderir à educação voltada à manutenção das “modernas” indústrias.

As reformas de Capanema, visando o suprimento das necessidades industriais da nação pelo ensino técnico, contrastam-se à manutenção de um segmento da população destinado ao “bacharelismo”, conforme Holanda (1995), uma vez que, o ensino clássico contemplava disciplinas para a vida em gabinete, enquanto o técnico ocupava-se do chão das fábricas.

As antigas escolas de aprendizes e artífices criadas ainda na República Velha (1889-1930) foram matrizes da nova ordem educacional técnica, sendo modernizadas a partir da reforma do MES. Aquelas instituições atendiam crianças e jovens das camadas com menor poder aquisitivo, o que permaneceu como vocação do ensino profissionalizante na era Vargas, a julgar por trecho do artigo 129 da Constituição de 1937. Nele se lê: “O ensino pré-vocacional e profissional destinado às classes menos favorecidas é, em matéria de educação, o primeiro dever do Estado.” (BRASIL, 1937a). Pode-se concluir, com base no excerto, que cabia ao Estado a tarefa de transformar os jovens estudantes pobres em trabalhadores.

Enquanto Capanema preocupava-se com o caráter cidadão da formação dos futuros jovens aprendizes, a Federação das Indústrias de São Paulo (FIESP) tinha intenções mais práticas para a educação da classe trabalhadora, tencionando que as escolas profissionais simulassem, exclusivamente, rotinas

---

<sup>8</sup>O ENSINO industrial no Brasil. Direção de Humberto Mauro. Brasil: INCE, 1947. (10 min.), DVD, P&B.

de trabalho. O Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio teve importante participação na reestruturação do ensino profissional brasileiro, suplantando em diversas ocasiões, para insatisfação de Capanema, os desígnios do próprio MES (SCHWARTZMAN, 1984).

De acordo com Schwartzman (1984), Capanema foi submetido à disputa nos bastidores do poder. Seu oponente era o Ministro do Trabalho, Valdemar Falcão, que acabou enviando um projeto de regulamentação, estruturação e currículo para as escolas profissionais, em 1939. Falcão, assim como Capanema, era fruto do bacharelismo, formou-se em Direito, figurando como importante peça no quadro político do estado do Ceará, e estabelecendo parceria com Vargas, desde a articulação da Revolução de 1930. Associado ao clube Três de Outubro, agremiação que tinha por premissa a divulgação dos projetos de gestão varguistas, Falcão acumulava o prestígio de ter sido deputado constituinte em 1934. Sob os auspícios do Estado Novo, ele assumiu, em 1937, o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio.

Dulce Pandolfi (1999) afirma que o regime do Estado Novo serviu para creditar plenos poderes ao chefe do executivo, tendo como principal subterfúgio o combate ao comunismo. As atuações de Francisco Campos, Gustavo Capanema e Valdemar Falcão eram, portanto, expressão da oposição estadonovista ao regime bolchevique. Falcão foi, à frente do referido ministério, articulador da vinculação dos sindicatos ao Estado brasileiro, permitindo-lhe ampla fiscalização e controle. Seus discursos evocavam a importância da Igreja Católica para a hegemonia do Estado e da própria classe trabalhadora. Também brotava de sua fala e ações, a importância da industrialização para o progresso da nação. Ainda que Capanema tivesse seu projeto para o ensino profissional, em certa medida, preterido pelo de Falcão, é preciso destacar a importância que o INCE deu à simbiose entre educação, juventude e industrialização, por meio de filmes como *Fabricação de Pregos*, *Mecânica Geral* e *Montagem de Motor*.

A lei orgânica que instituiu o ensino industrial, n. 4.073, data, não por acaso, de 30 de janeiro de 1942 (BRASIL, 1942a), publicada pouco depois, e não por coincidência, da Lei n. 4.048, de 22 de janeiro do mesmo ano (BRASIL, 1942), que criou o Serviço Nacional da Indústria (SENAI). A ênfase dada ao campo industrial, pelas produções do INCE, naquele ano, serviu para salientar a importância de um ensino que buscasse suprir a necessidade de mão de obra, dedicada à industrialização, atendendo as demandas do empresariado brasileiro. Com a saída de Falcão do Ministério do Trabalho em 1942, assumiu a pasta o advogado, vinculado a empresários da FIESP, Alexandre Marcondes (GOMES, 2005). Falcão assumiu o Ministério da Justiça e Marcondes estreitou ainda mais as relações entre Estado e empresariado, o que reverberou nas produções do INCE destinadas ao ensino técnico, haja vista maior incidência de documentários com temáticas técnicas, a partir de então.

### **Considerações finais**

A grande diversidade de temas nos filmes concretizados via Instituto educativo foi demonstrada, entretanto, o desequilíbrio entre as áreas científicas, culturais e cívicas que foram contempladas pela filmografia do órgão ajuda a reforçar a ideia de que não existiram planejamentos, tampouco diretrizes bem delineadas para a efetivação das produções do INCE. A falta de

indícios, por meio de documentação, que demonstrasse uma eficaz distribuição de filmes educativos por todo o país nos leva a crer que o projeto, previsto em lei, de espalhar as produções do Instituto para todos os cantos brasileiros esbarrava em questões estruturais como a ausência de cinematógrafos em número expressivo de escolas públicas brasileiras.

Para a compreensão dos motivos pelos quais durante o Estado Novo, houve o maior surto produtivo de filmes do INCE, optei por categorizar as produções do período, com o intuito de mapear as intencionalidades de suas narrativas. Desse processo, emergiu a constatação de que a filmografia tinha por premissa a produção de narrativas que promovessem a fotogenia da Nação. Para, além disso, destacaram-se as produções permeadas pelo viés da educação técnica, o que ajuda a compreensão dos esforços da primeira gestão Vargas para a promoção de uma explosão industrial no Brasil. O amplo diálogo, e até, o intervencionismo dos desígnios da Federação das Indústrias na educação brasileira revela um forte traço nacional: o Estado atuando no intuito de suprir as demandas do empresariado.

## Referências

**A CENA MUDA.** Rio de Janeiro: Americana, n. 32, p. 22 - 23, 1943.

**A CENA MUDA.** Rio de Janeiro: Americana, n. 25, p. 29, 1942.

BANCO DE CONTEÚDOS CULTURAIS. **Filmes/INCE.** Disponível em: <<http://www.bcc.org.br/filmes/ince>>. Acesso em: 07 fev. 2018.

CARVALHAL, Fernanda Caraline de Almeida. **Luz, câmera, educação!** O instituto nacional de cinema educativo e a formação da cultura áudio-imagética escolar. 2008. 273 f. Dissertação (Mestrado). Educação, Rio de Janeiro, Estácio de Sá, 2008.

DALLABRIDA, Norberto. A reforma Francisco Campos e a Modernização nacionalizada do ensino secundário. **Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 185-191, maio-ago. 2009.

FERRO, Marc. **Cinema e História.** 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

GOMES, Ângela de Castro. **A invenção do Trabalhismo.** Rio de Janeiro: FGV, 2005.

GOMES, Ângela de Castro. **História e historiadores.** Rio de Janeiro: FGV, 2013.

GOMES, Ângela de Castro. A “Cultura História” do Estado Novo. **Projeto História:** Revista do programa de estudos pós-graduados de História, São Paulo, v. 16, p. 121 - 141, jan./jun. 1998.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil.** São Paulo: Cia das Letras, 1995.

**JORNAL DO BRASIL.** Rio de Janeiro, n. 95, p. 1, 24 abr. 1941. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015\\_06&PagFis=9455&Pesq=reforma+capinema](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_06&PagFis=9455&Pesq=reforma+capinema)>. Acesso em: 09 fev. 2018.

**JORNAL DO BRASIL.** Rio de Janeiro, n. 101, p. 32, 01 maio 1941. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=030015\\_06&pagfis=9615&pesq=paulo%20cleto](http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=030015_06&pagfis=9615&pesq=paulo%20cleto)>. Acesso em: 11 fev. 2018.

**JORNAL DO BRASIL.** Rio de Janeiro, n. 99, p. 40, 20 abr. 1941. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=030015\\_06&pagfis=9568&pesq=paulo%20cleto](http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=030015_06&pagfis=9568&pesq=paulo%20cleto)>. Acesso em: 11 fev. 2018.

**JORNAL DO BRASIL.** Rio de Janeiro, n. 45, p. 26, 21 fev. 1936. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=030015\\_05&pagfis=62030](http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=030015_05&pagfis=62030)>. Acesso em: 11 fev. 2018.

PANDOLFI, Dulce. **Repensando o Estado Novo.** Rio de Janeiro: FGV, 1999.

ROSA, Cristina Souza. **Para além das fronteiras nacionais:** Um estudo comparado entre os Institutos de Cinema Educativo do Estado Novo e do Fascismo (1925-1945). 2008. 395 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Ciências Humanas, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.

SCHVARZMAN, Sheila. **Humberto Mauro e as imagens do Brasil.** São Paulo: UNESP, 2004.

SCHWARTZMAN, Simon. **Educação e Cultura no Regime Vargas:** A Revolução de 30. Brasília: UnB, 1984.

SOUZA, Luani Liz de. **O cinematógrafo entre os olhos de Hórus e Medusa:** Uma memorabilia da educação escolar brasileira (1910 – 1960). 359 f. Tese (Doutorado) Educação, Centro de Ciências Humanas e da Educação, da Universidade do Estado de Santa Catarina, 2016.

VIANY, Alex. **Humberto Mauro:** Sua vida, sua arte, sua trajetória no cinema. Rio de Janeiro: Arte nova, 1978.

WISNIK, José Miguel. **Veneno remédio:** o futebol e o Brasil. São Paulo: Cia das letras, 2008.

## LEGISLAÇÃO

BRASIL. **Lei Nº 378, de 13 de Janeiro de 1937:** Dá nova organização ao Ministério da educação e Saúde Pública. DOU, 15 jan. 1937. Seção 1, p. 1210. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1930-1939/lei-378-13-janeiro-1937-398059-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 07 fev. 2018.

BRASIL. **Decreto-lei nº 21.240,** de 4 de abril de 1932. Nacionalizar o serviço de censura dos filmes cinematográficos, cria a "Taxa Cinematográfica para a educação popular e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-21240-4-abril-1932-515832-norma-pe.html>>. Acesso em: 07 fev. 2018.

BRASIL. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil,** de 16 de julho de 1934. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao34.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm)>. Acesso em: 07 fev. 2018.

BRASIL. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil,** de 10 de novembro de 1937(a). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao37.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm)>. Acesso em: 07 fev. 2018.

BRASIL. **Decreto-lei nº 4.244**, de 9 de abril de 1942 (b). Lei orgânica do ensino secundário. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4244-9-abril-1942-414155-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 07 fev. 2018.

BRASIL. **Decreto-lei nº 4.073**, de 30 de janeiro de 1942 (a). Lei orgânica do ensino industrial. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/Del4073.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del4073.htm)>. Acesso em: 07 fev. 2018.

BRASIL. **Decreto-lei nº 4.048**, de 22 de janeiro de 1942. Cria o Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários (SENAI). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/Del4048.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del4048.htm)>. Acesso em: 07 fev. 2018.

## APÊNDICES

### APÊNDICE 1 - Filmes do INCE (1936-1945)

Legenda da coluna “Categoria”:

P = Povo

N = Natureza

H = História

A = Arte e cultura

C = Ciência, industrialização e “progresso”

E = Esporte

Pr = Propaganda

#### Quadro 1 - Filmes do INCE (1936-1945)

Filme	Categoria	Ano	Duração
7 de setembro de 1936	H, Pr	1936	12 min.
Discurso do Ministro Capanema	Pr	1936	2 min.
Os inconfidentes	H, Pr	1936	4 min.
A medida do tempo	H	1936	4 min.
O céu do Brasil	N, C	1936	8 min.
Pedra fundamental do edifício do Ministério da Educação	C, Pr	1936	7 min.
Academia Brasileira de Letras	A	1937	14 min.
Os índios Parintins e outros	P	1937	8 min.
Corpo de bombeiros do Rio de Janeiro	Pr	1937	9 min.
Feira Internacional de amostras no Rio de Janeiro	C	1938	8 min.
Bandeirantes	H e P	1940	45 min.
Dia da Bandeira	Pr	1939	12 min.
Caxias: Patrono do Exército e símbolo da pátria	H, Pr	1942	13 min.
O Guarani: ato 3 – Invocação dos Aimorés	P, A	1942	11 min.
Cerâmica artística no Brasil	A	1941	8 min.
Henrique Oswald	A	1942	8 min.
Euclides da Cunha	H, P	1944	14 min.
O Escravo – 1889 – IV ato – Carlos Gomes	P, A	1944	8 min.
Dragãozinho Manso, Jonjoca.	A	1944	25 min.
Barão do Rio Branco	H, Pr	1944	30 min.
Monumentos Históricos: Igreja de São Pedro RJ	A	1944	6 min.

Canções Populares	A	1945	7 min.
Palavras ao Mar: Vicente de Carvalho - Fragmentos	A	1945	9 min.
O segredo das Asas - FAB	C, Pr	1944	48 min.
Marambaia	C, Pr	1945	18 min.
O ensino Industrial no Brasil	C, Pr	1945	11 min.
Os músculos superficiais do homem	C	1936	8 min.
O telégrafo no Brasil	C, Pr	1936	5 min.
O preparo da vacina contra a raiva	C	1936	6 min.
Um parafuso	C	1936	7 min.
Os músculos superficiais do corpo humano	C	1936	6 min.
Medida da massa: balanças	C	1936	4 min.
Máquinas simples: roldanas, plano inclinado e cunha	C	1936	3 min.
Lição prática de taxidermia (mamíferos)	C	1936	9 min.
Lição prática de taxidermia (aves)	C	1936	8 min.
Exercícios de elevação	A	1936	3 min.
O cysne	A	1936	3 min.
A castanha do Pará	N	1936	5 min.
A balata	N	1936	5 min.
Fotografias intermitentes do reino vegetal	N	1936	10 min.
Vitória régia: horto botânico do museu nacional	N	1937	7 min.
Victória régia	N	1937	9 min.
Planetário	C, N	1937	2 min.
Papagaio	N	1937	5 min.
Orchideas	N	1937	2 min.
Itacurussá	N	1937	4 min.
Febreamarela I	C	1938	13 min.
Método operatório do Dr.Gudin II	C	1938	18 min.
Toque e refinação do ouro	C	1938	7 min.
Monitor Parnaíba	C	1938	12 min.
João de barro	A, N	1938	5 min.
Fisiologia geral	C	1938	7 min.
Escultura em madeira	A	1938	5 min.
Aranhas	N	1938	3 min.
Febre amarela II	C	1938	10 min.
Abastecimento d'água no Rio de Janeiro – fabricação de tubos	C, H, Pr	1939	11 min.
Abastecimento d'água no Rio de Janeiro – captação	C, H, Pr	1939	6 min.
Abastecimento d'água no Rio de Janeiro – história da água	C, H, Pr	1939	4 min.
Abastecimento d'água no Rio de Janeiro – Represas	C, H, Pr	1939	5 min.
Corrida rústica em revesamento	E, Pr	1939	10 min.
Copa roca 1º jogo	E	1939	10 min.
Copa roca 2º jogo	E	1939	11 min.
Rio soberbo: acampamento	N	1939	9 min.
O puraquê – peixe elétrico	N	1939	12 min.
Penas de aço	C	1939	12 min.
Pedra da Gávea	N	1939	4 min.
Estudos das grandes endemias	C	1939	6 min.
Leishmaniose visceral americana	C	1939	9 min.
Jornal do INCE – I	Pr	1939	6 min.
Instituto Oswaldo Cruz	C, Pr	1939	10 min.
Hospital colônia de Curupaity	C	1939	6 min.
Coreografia popular do Brasil	A	1940	10 min.
Lagoa Santa MG	N	1940	12 min.
Ponteio	A	1941	10 min.
Movimentos protoplásmicos na célula vegetal	C	1941	10 min.
Lapidação de diamante	C	1941	10 min.
Criação de rãs	N	1941	10 min.

Serpentes do Brasil	N	1941	6 min.
Trefilação	C	1942	9 min.
Sífilis vascular e nervosa	C	1942	11 min.
Reação de Zondek	C	1942	3 min.
Montagem de motor	C	1942	9 min.
Mecânica geral	C	1942	10 min.
Fabricação de pregos, parafusos e porcas	C	1942	11 min.
Demonstração de peças anatômicas	C	1942	7 min.
Avenida Tijuca	C	1942	8 min.
Miocárdio em cultura	C	1942	9 min.
Flores do campo	N	1943	14 min.
Fantasia brasileira	A	1943	12 min.
Convulsoterapia elétrica	C	1943	15 min.
Sífilis cutânea	C	1943	9 min.
Manganês: extração, beneficiamento e galerias	C	1943	10 min.
Grafite	N e C	1943	8 min.
O linho	N	1943	4 min.
Aspectos de Resende	N	1944	8 min.
Mica	N e C	1944	10 min.
Exposição de orquídeas	N	1944	9 min.
Pólvora negra	C	1944	12 min.
Penetração de rádio - iodo na tireoide	C	1944	5 min.
Canções populares: chuachua a casinha pequenina	A	1945	7 min.

Enviado em: 22/agosto/2018

Aprovado em: 11/abril/2019